

IMPLICAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES DECORRENTES DA PANDEMIA POR COVID-19 EM PARINTINS: o cotidiano e o enfrentamento por mães idosas em periferias

Gabrielle Rodrigues de Sá Alves¹

Valmiene Florindo Farias Sousa²

RESUMO

Este estudo analisou as implicações sociais e familiares decorrentes da pandemia por COVID-19 no cotidiano de mães idosas em periferias em Parintins, bem como as estratégias de enfrentamento. Para o alcance desse objetivo, verificamos a partir de relatos de mães idosas e de profissionais quais as estratégias cotidianas e as principais dimensões coletivas e individuais que foram afetadas durante a pandemia no cotidiano de mães idosas. O marco teórico-metodológico teve como base o referencial histórico-dialético, a pesquisa de campo e a abordagem qualitativa. Os resultados mostram que os impactos da pandemia do COVID-19 na vida cotidiana da mulher idosa se apresentaram por: reorganização da rotina, sobrecarga de trabalhos domésticas, isolamento, solidão, medo da morte, da hospitalização, insegurança alimentar, desemprego e outros. As principais dimensões coletivas e individuais atingidas pela pandemia são, portanto, elementos que precisam ser focalizados pelas políticas públicas de saúde e assistência social.

Palavras-chave: Mulher. Envelhecimento. Pandemia.

ABSTRACT

This study analyzed the social and family implications arising from the COVID-19 pandemic in the daily lives of elderly mothers in the outskirts of Parintins, as well as coping strategies. In order to achieve this objective, based on the reports of elderly mothers and professionals, we verified the daily strategies and the main collective and individual dimensions that were affected during the pandemic in the daily lives of elderly mothers. The theoretical-methodological framework was based on the historical-dialectical framework, the field research, and the qualitative approach. The results show that the impacts of the COVID-19 pandemic on the daily life of elderly women were presented by: routine reorganization, overload of housework, isolation, loneliness, fear of death, hospitalization, food insecurity, unemployment and others. The main collective and individual dimensions affected by the pandemic are, therefore, elements that need to be focused on by public health and social assistance policies.

Keywords: Woman. Aging. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

¹ Instituição de vínculo; Titulação; Endereço@eletrônico.com.

²

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A pandemia ocasionada pela proliferação mundial da doença COVID-19, decorrente do vírus SARS-CoV2, trouxe impactos de toda ordem em uma sociedade já colapsada pela crise estrutural e planetária do capital (MÉSZAROS, 2009). Além da mortalidade abrangente, da incidência elevada de contaminação, da severa gravidade respiratória em acometidos que enfrentaram as formas graves da doença, na mesma proporção revelou a brutalidade das condições desiguais já vividas por homens e mulheres das periferias que passaram a lidar com maior vulnerabilidade com o risco de morte quanto com os impactos econômicos, sociais e familiares resultantes das já precárias condições de vida.

Uma das primeiras medidas para conter a contaminação e a exposição à doença foram as orientações para o “cuidado” com as pessoas idosas, tendo em vista o fator de risco de morte por COVID-19 aumentar com a idade. Em razão das comorbidades e doenças crônicas relacionadas a idade, idosos e idosas apresentam maior vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os prognósticos para aqueles com doenças crônicas são desfavoráveis (BARBOSA, et al., 2020).

No Brasil, alguns dados socioeconômicos afirmam que os idosos são, em sua maioria, mulheres; apresentam baixa escolaridade e vivem com renda domiciliar per capita de até ½ salário mínimo (MELO, 2014). E essa realidade também se apresenta em Parintins, em que se residem mais de 7.217 pessoas com mais de 60 anos, destes 3270 são mulheres e 69% destas moram com parentes (IBGE, 2010).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as implicações sociais e familiares decorrentes da pandemia por COVID-19 no cotidiano de mães idosas em periferias em Parintins, bem como as estratégias de enfrentamento e principais desafios vivenciados. Para o alcance desse objetivo, traçou-se os seguintes objetivos específicos: 1) Verificar a partir de relatos de mães idosas e de profissionais quais as estratégias cotidianas para o enfrentamento da pandemia. 2) Averiguar quais foram as principais dimensões coletivas e individuais que foram afetadas durante a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pandemia no cotidiano de mães idosas. 3) Identificar os desafios e as limitações no cotidiano para as mães idosas durante a pandemia.

Este estudo teve como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético. De acordo com Netto (2011), este método considera que a realidade é constituída por essência e aparência, sendo necessário ao investigador se apropriar de instrumentos e categorias que permitam o desvelamento do real em suas múltiplas determinações, observando o espaço-tempo em seu caráter histórico e processual, ou seja, o objeto de investigação não é dado mas construído a partir de aproximações sucessivas.

O processo investigativo empírico teve como referência geográfica o município de Parintins localizado no interior do estado do Amazonas, na região do Baixo Amazonas. Delimita-se como o lócus da pesquisa as áreas periféricas do município, a saber: Itaúna I e II, e Lady Laura. No que se refere a fase de implementação foram desenvolvidas as seguintes atividades: elaboração de formulário com questões abertas para o levantamento dos dados junto ao público da pesquisa, contatos com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho – SEMAST (Programa do Idoso) e, diálogo/entrevista com idosas voluntárias para a pesquisa.

No que tange a seleção dos sujeitos para entrevista, foi feita uma escolha aleatória por cada bairro elencado, e disponibilidade para a entrevista. As 4 idosas mães, foram identificadas a partir de informações sobre a existência de mulheres no perfil etário (60 anos ou mais). Assim, para as análises propomos a abordagem quanti-qualitativa em razão do número reduzido de respondentes e por permitir aprofundar de forma intensa o conteúdo de falas e percepções, levando em consideração os diversos aspectos presentes “não se trata, por tanto, de uma pesquisa com um grande número de sujeitos, pois é preciso aprofundar o conhecimento em relação àquele sujeito com o qual estamos dialogando” (MARTINELLI, p. 23, 1999).

As idosas da pesquisa, ao concordarem com a mesma, assinaram um Termo de Comprometimento livre e esclarecido (TCLE) no formulário, em que foram

PROMOÇÃO



APOIO





explicados os objetivos da pesquisa. Para a realização da análise dos dados organizou-se os elementos básicos da informação para examiná-los, de modo a responder as questões colocadas na pesquisa.

2 MULHER, MÃE E IDOSA: REFLEXÕES SOBRE SEUS PAPÉIS NA SOCIEDADE

O termo gênero possui várias interpretações, em diferentes áreas do conhecimento, cada uma partindo de suas cosmovisões e pressupostos. Utilizaremos aqui o definido pela sociologia, em que o conceito apresentado por Safiotti (2015, p. 45) aponta que “o gênero é a construção social do masculino e do feminino”. É por meio deste segundo conceito que são feitas as reflexões acerca do tema abordado.

Parte-se da afirmativa de gênero enquanto resultado de uma construção social. Nesse sentido este conceito em si, não significa a desigualdade entre homens e mulheres, pois estas relações entre os gêneros tiveram diferentes características nas quais dependeram do período histórico e sociedades em que estavam situadas. Mas então, o que nos leva a crê em um conceito de gênero popularmente situado como a inferiorização do ser mulher?

Saffiotti (2015, p. 134), ainda afirma que “(...) gênero constitui uma categoria ontológica, enquanto o mesmo não ocorre com a categoria de ordem patriarcal de gênero”. Pois, a patriarcal só se aplica a um momento histórico. A autora destaca que a relação de dominação- exploração serve para sustentar uma estrutura de poder na qual os homens exercem superioridade em relação às mulheres, ou seja, ela está muito mais relacionada com o poder em si.

Toda essa conjuntura que coloca a mulher como ser inferior, quando vivida na velhice, determina diferenças na qualidade de vida de homens e mulheres. Segundo o estatuto do Idoso no Art. 1º a pessoa passa a ter acesso aos direitos dos idosos ao atingir a idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Porém, bem como, Monteiro e Rocha (2003, p. 4-5) relatam:

A velhice não é marcada pelo fator cronológico, excepcionalmente. Ela é socialmente construída. (...) A velhice é naturalmente um fator biológico que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



acarreta mudanças e transformações: externas e internas (psicológicas), que demonstram e evidenciam as marcas de sua experiência.

Ou seja, a velhice é um processo vivenciado diferentemente, não necessariamente é marcada somente pela idade, mas pelas mudanças internas e externas de cada indivíduo, e isto depende de fatores que envolvem a forma como se dão as relações sociais, econômicas e de gênero da sociedade, levando em consideração também as especificidades de cada região.

Berzins (2003) em seu artigo 'Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada', a mesma apresenta dados estatísticos que mostram discrepâncias nas análises sobre o recorte de gênero, sobretudo no item "A feminização do envelhecimento", bem como: o fato de as mulheres constituírem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo.

A feminização da velhice, em si consiste no fato de que existem mais mulheres idosas do que homens, e isto decai sobre esta mulher envelhecida que em sua vivência convive com uma série de situações de vulnerabilidade já vivenciadas ao longo de toda a sua vida pelo simples fato de ser mulher. Sobretudo, por existir uma ideia socialmente imposta na sociedade referente as atribuições e deveres de uma mulher, entre eles a "obrigação" de assumir a maternidade.

2.1 A pandemia da covid-19 em Parintins: uma análise do cenário epidemiológico e os rebatimentos para a população

No Amazonas o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi registrado no dia 13/03/2020, a infectada era uma mulher de 39 anos que estava retornando de Londres- Inglaterra, com a chegada do vírus ao Amazonas. Em Parintins, a primeira notificação do caso surge com a primeira morte registrada na cidade devido a COVID-19, a vítima era um homem de 49 anos, que começou a sentir os sintomas da doença dia 20 de março de 2020, e chegou a óbito em 24 de março deste mesmo ano, se tornando a primeira morte causada pelo novo coronavírus do Amazonas e da região

PROMOÇÃO



APOIO



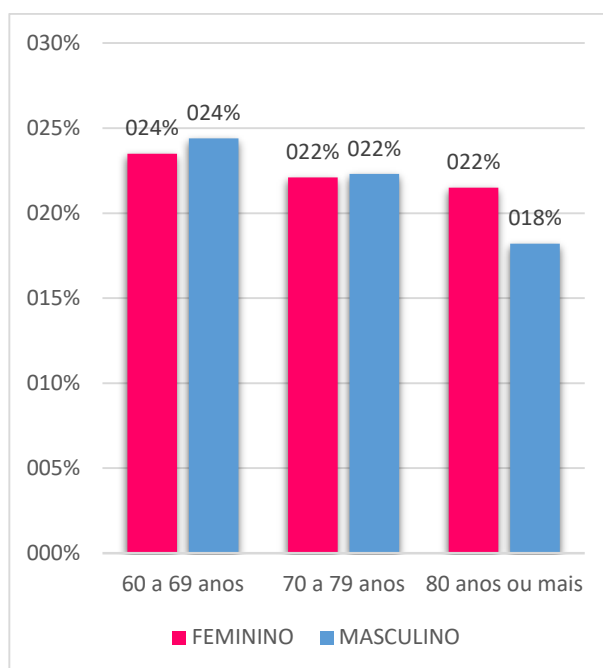


Norte do Brasil, fato que alertou toda a população para uma série de medidas de biossegurança.

É bastante notável como a pandemia impactou a qualidade de vida de toda a população, sobretudo a dos idosos, que vivenciaram ao longo de todo este período o medo constante de morte. Ainda há de se levar em consideração que os idosos que passaram pela doença, podem ter ficado com algumas sequelas físicas e psicológicas, e que estas são mais difíceis de serem enfrentadas e tratadas com o avanço da idade, além, do medo de socialização e problemas relacionados a saúde mental causados pela pandemia.

A Fundação de Vigilância em Saúde, por meio do monitoramento da COVID-19 em idosos no Estado do Amazonas, nos traz um panorama epidemiológico da situação no estado, nos casos de óbitos entre idosos por gênero bem como apresenta a tabela abaixo:

Gráfico 1 - Casos de óbitos por Covid-19, em idosos, por gênero, Amazonas, Manaus e interior, Mar/2020 a Fev/2022



Fonte: Sistema de informação de vigilância epidemiológica da gripe - SIVEP-GRIPE/ESUS VE. Atualizado em:12/02/2022

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir da análise do gráfico acima exposto, é possível notar que o índice de óbitos em mulheres de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos foi um pouco menor comparado aos dos homens, porém, ao chegarmos na faixa etária de 80 anos ou mais, as mulheres apresentam um quantitativo maior. Neste sentido é correto afirmar que, apesar de o gênero masculino ter sido mais contaminado, as mulheres foram as mais atingidas, pois o índice de letalidade foi maior para elas.

Vale salientar que desde o início da pandemia, nenhuma nação estava realmente preparada para a pandemia, porém, os países que tiveram melhores gestões, apresentaram mais estabilidade ao decorrer da pandemia, acumulando menos números de mortes por COVID-19 se comparados a outros países como o Brasil que devido a gestão do presidente Jair Messias Bolsonaro, não criou condições ideológicas, políticas, econômicas e sociais para que o país não chegasse a acumular 615.570 mil mortes causadas pela doença. Logo consideramos e concordamos com os posicionamentos do Conselho Nacional de Assistência Social, que a gestão do presidente Jair Messias Bolsonaro, foi responsável por esse grande quantitativos de mortes (CONASS, 2021).

Entretanto, em meio a este cenário desastroso de gestão, e devido a pressões sofridas de toda parte para com o governo, a vacinação começou a chegar no Brasil no início de 2020, e ainda se coloca como uma grande esperança para pôr fim à pandemia da COVID-19, neste sentido, desde o dia 18/01/2021 com a chegada das primeiras doses de vacina contra a COVID-19 ao Amazonas.

A vacina que chegou no município de Parintins em 19 de janeiro de 2021, e seguiu um plano de vacinação que tinha como grupos prioritários, os profissionais da área da saúde e idosos com 75 anos ou mais. As etapas seguintes atingiram outras faixas etárias do grupo de idosos, bem como, 60 anos ou mais. No que se refere aos idosos residentes na zona rural, o procedimento para levar o imunizante contou com as “ambulanchas” disponibilizadas pela prefeitura.

Cumprir ainda destacar a importância de ouvir, registrar e analisar os impactos da pandemia em curso (apesar de desacelerada) para as mães idosas e como as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mesmas definem as repercussões desse momento tão peculiar em suas vidas a fim de destacar quais as implicações sociais, familiares e comunitárias que foram identificadas a partir da vivências desses desafios impostos pelas condições sanitárias, o que será melhor explicitado a partir das entrevistas que foram realizadas a partir da ida ao campo.

2.1.1 estratégias cotidianas para o enfrentamento da pandemia e principais desafios vividos pelas mães idosas em Parintins

Fazer compras na feira, visitar parentes e amigos, frequentar círculos de oração e grupos da igreja, praticar atividades sociais: o bolero, o grupo de idosos ou simplesmente pegar emprestado algum item ou falar com seu/sua vizinha/vizinho, foram atividades comuns do dia a dia afetados em todo o mundo em razão da pandemia. Ou seja, a vida cotidiana foi bruscamente afetada pelo isolamento e distanciamento social impostos como regras sanitárias para conter a disseminação do vírus da COVID-19.

Ao discorrer sobre a vida e a obra de Heller, Veronese (2013) aponta que a categoria – cotidiano - é central na obra da autora em que ela afirma que, o cotidiano é o “mundo da vida” que se produz e se reproduz dialeticamente, num eterno movimento: “[...] é o mundo das objetivações[...]”. A partir do conceito de cotidiano expresso em Heller, Veronese aponta que ele está relacionado àquilo que é vivido e à vida social dos indivíduos sociais. Um e outro se relacionam entre si (VERONESE, 2013. p.165).

A fim de sistematizar didaticamente, optamos por analisar o conteúdo das respostas num esforço de codificação, seleção de unidades de registro e contexto interpretação e categorização, cujo foram tratados e inferidos a partir da nossa compreensão e luz teórica. Para identificar as idosas mães que participaram da pesquisa, a seguir uma breve apresentação das mesmas – com seus nomes fictícios para preservar suas identidades: a entrevistada 01, Sra. Francisca é uma idosa de 62

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



anos de idade, parda, reside uma parte do ano da zona rural e parte na zona urbana, possui 10 filhos, entre estes 7 estão vivos, e tem como principal fonte de renda sua aposentadoria.

Para a mulher idosa que reside na zona rural, existe a **‘dificuldade para estabelecer contato com os seus familiares’**. A entrevistada relata que era necessário andar alguns quilômetros para chegar em um local em que tivesse uma cobertura do sinal de operadora telefônica, *“Lá na Boa Esperança, as casas não são muito perto, aí como queria saber as notícias dos meus filhos aqui, aí tem um sinal lá na comunidade, eu ligava de lá pra saber como eles estavam”* (Dona Francisca, 62 anos).

A partir das análises sobre o relato de Dona Francisca, foi possível perceber que os idosos que residem na zona rural durante a pandemia, possuem dificuldades de acesso aos serviços que existem na área urbana, principalmente, pelas implicações no processo de locomoção, já que precisam ter condições financeiras para pagar as passagens de barcos e/ou lanchas, ou até mesmo possuir seus próprias embarcações, pois todos os meses precisam ir até a cidade para comprar alimentos, receber auxílios e/ou benefícios, e marcar consultas médicas ou utilizar de algum serviço público.

Diante das dificuldades expostas pela idosa no cenário pandêmico da zona rural, cabe neste momento analisar este cenário na vida da mulher idosa da área urbana. A Entrevistada 02, Dona Maria José, possui 67 anos, residente do Bairro Itaúna I, é casada, teve 10 filhos e criou 3 netos, estudou até o ensino fundamental e mora com o esposo e um filho.

Segundo a entrevistada uma das estratégias de enfrentamento adotadas para superar o sentimento de abalo emocional, bem como, a tristeza e preocupações causadas pela pandemia, estiveram relacionados a atividade intensificada da costura e responsabilidade pelo cuidado com os netos. O que nos leva a refletir mais uma vez, assim como no caso da idosa anterior, sobre como as atividades domésticas são naturalizadas e socialmente impostas a vida das mulheres, não somente isto, mas a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



responsabilidade pelos cuidados com netos também, tanto é que isto acaba se tornando um momento de "hobbie" e/ou lazer e invisibiliza que os arranjos familiares, conformados por avós com netos, a figura do/a idoso/a se constituem pela chefia da família. De acordo com Viana, *et al.* (2020, p.77):

Por diversas vezes, essas mulheres desempenham diferentes papéis sociais e são as principais provedoras de cuidado e assistência à família. Cuidam dos netos ou têm parceiros/familiares dependentes em alguma atividade diária. Dada as dinâmicas familiares, essas mulheres ficam expostas à Covid-19 pela proximidade diária com filhos e netos não residentes no mesmo domicílio, ou ainda por ter de atender as demandas extradomiciliares.

Dando continuidade, analisaremos a seguir as estratégias cotidianas de enfrentamento da pandemia a partir das vivências da Dona Rosana, que possui 75 anos, é residente do bairro Lady Laura, nunca foi casada, teve somente 1 filho biológico (já falecido), 3 filhos de criação, além de ter participado da criação de netos e sobrinhos, a mesma sabe escrever somente o nome, e é uma mulher negra, natural do estado do Pará.

Dona Rosana não participava de nenhum tipo de grupo social, e não teve nenhuma atividade ou hobbies adquiridos durante o período pandêmico, a única coisa que ela alega ter feito, era acompanhar as notícias pela televisão e sentiu o excesso de notícias sobre casos de morte. Cabe destacar que de acordo com Viana *et al.* (2020, p.84):

Poder contar com amigos, parentes, conhecidos e até vizinhos faz com que se sintam seguros. A rede de apoio social articula-se de modo dinâmico, complexo e envolve trocas entre os indivíduos com vistas ao enfrentamento dos desafios no processo de envelhecimento no contexto da Covid-19

Uma das características da Dona Jordana, e que é um traço em comum entre todas as entrevistadas é a baixa escolarização, todas elas tiveram dificuldades no acesso à educação formal, além de não terem tido a oportunidade de dar continuidade aos estudos, devido as inúmeras situações de necessidades que vivenciaram

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

durantes suas vidas, tendo que escolher entre trabalhar ou estudar. Bem como, aponta uma matéria de jornal (Disponível em: www.cobap.org.br), que discute sobre a escolaridade dos idosos, é fato que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que 50% da população idosa, com acima de 60 anos, possui apenas o primeiro grau, ou seja, cursaram somente a 1ª a 8ª série.

No que se refere aos principais desafios enfrentados, o primeiro ponto a ser destacado é o fato de que as mulheres mães e idosas já possuíam muitas cargas e responsabilidades somente pelo simples fato de ser mulher, pois sabemos e já discutimos as desigualdades de gênero prejudicam à todas as mulheres em todos os sentidos de suas vidas, na medida esta mulher se responsabiliza pelo cuidado, socialização, criação, sustento e manutenção da sua família e estas exigências se ampliam quando ela se torna mãe, e/ou quando envelhece.

A necessidade de ter que se isolar, junto com a solidão e o medo da morte foram desafios vivenciados pelas pessoas idosas que são difíceis de superar, e durante a pandemia, elas não tiveram nenhum tipo de auxílio psicológico do estado para enfrentar tudo aquilo de forma mais leve, elas tiveram que por conta própria tentar ser resistentes a todo este cenário como fiz a Dona Jordana “**mas a gente não vai botar isso em cabeça se não né**”, e foi com esse pensamento que elas tentaram das suas formas e maneiras superar e enfrentar os inúmeros desafios e tudo de negativo que a pandemia as causou.

Enfrentar tudo isto também é um desafio, pois existe também neste cenário as questões relacionadas a automedicação com o objetivo de prevenir a contaminação, cujo foram resultado do avanço das *Fake News* (que foi discutida no primeiro tópico deste capítulo). Há ainda outros desafios em escala menor que foram destacados ao longo de todo este capítulo, cujo merecem atenção e reflexão.

3 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O estudo sobre esta temática possibilitou compreender que as implicações sociais e familiares no cotidiano de mães idosas residentes das periferias de Parintins, fazem parte de uma conjuntura social que construiu socialmente para as mulheres lugares de subalternidade na divisão sexual do trabalho, determinando a elas, a sobrecarga do trabalho doméstico e reprodutivo, responsabilidade sobre criação de filhos e netos, além das responsabilidades em suprir as necessidades financeiras e alimentares do lar.

Neste sentido as discussões conceituais presentes no primeiro item foram fundamentais para compreender as desigualdades de gênero enquanto uma construção social, e que “naturaliza” os papéis criados por meio da conjuntura patriarcal e machista se repercute no cotidiano de mulheres, sobretudo, no caso da mulher mãe e idosa, por fazerem parte da tríade, gênero, maternidade e velhice, e desta forma vivenciam três vieses de opressão: machismo/patriarcado e etarismo.

No segundo item vimos que estas mulheres que passaram mais tempo em casa, a fim de cumprir o isolamento correram mais risco de serem violentadas em seus lares, além disto no estado do Amazonas, que vivenciou momentos assustadores no que se refere aos índices de contaminação e mortes, as mulheres apresentaram maior quantitativo de óbitos na faixa etária de 80 anos ou mais. Finalmente no terceiro momento, foi possível identificar as estratégias cotidianas de enfrentamento, e os desafios vivenciados que resultaram em reorganização da rotina, sobrecarga de trabalhos domésticas, isolamento, solidão, medo da morte, da hospitalização, insegurança alimentar, desemprego e outros.

Os desafios que foram destacados ao longo desta pesquisa são somente a ponta do iceberg, existem muitos outros que estão nas entrelinhas das falas e das situações ocorridas. Cabe pesquisas posteriores compreenderem com maior profundidade cada uma dessas questões para elucidar os problemas e dificuldades que permeiam as vidas das mulheres mães e idosas, de modo a oferecer significativas respostas para que seus direitos sejam respeitados, mas não somente isto, que nós

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



possamos avançar e conquistar mais direitos igualitários e equitativos para as mulheres, mães e idosas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Valmari Cristina; BENUTE, Glaucia Rosana Guerra. **Saúde mental dos Idosos em tempos de pandemia.** Ciência em Pauta, Centro Universitário São Camilo/SP – Setor de Publicações, SETEMBRO 2020 ANO 1. N°9, ISSN online 2675-3324.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro (et.all). Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia.** v. 23, n. 1, p. 1-11, 2020.

BARRETO, Raquel; MONTEIRO, Laís. **Maternidade, trabalho e temporalidade: Diálogos relevantes na Covid-19.** IN: Mulheres Cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

BARRUCHO, Luis. **Pandemia de Coronavírus evidencia “velhofobia” no Brasil, diz antropóloga.** BBC News. Londres, 2020. Disponível em: <bbc.com>

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo Sexo: Fatos e Mitos.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.

_____. **O Segundo Sexo: A Experiência Vivida.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. **Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. Serviço Social e Sociedade: Velhice e envelhecimento.** Editora Cortez, São Paulo, 2003.

_____. Sociedade deve ser para todos, incluindo mulheres idosas. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 23.04.2021.

Boletim Epidemiológico N° 92 – Boletim COE Coronavírus. **CONASS**, 2021. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 12.12.2021.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Boletins epidemiológicos, 2021. Disponível em: <https://parintins.am.gov.br>. Acesso em: 08.09.2021.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. **Envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas**. In: Ana Amélia Camarano (Org). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CASTRO, Ana Beatriz Cândido; SANTOS, Jackciane Simões dos; SANTOS, Jássira Simões dos. **Gênero, Patriarcado, Divisão sexual do trabalho e a força de trabalho feminina na sociabilidade capitalista**. VI seminário – CETROS – UECE, 2018.

COSTA, Camilla; TOMBESI, Cecília. **Gráfico mostra tempo que humanidade levou para criar vacinas e recorde para Covid-19**. BBC News. Londres, 2021. Disponível em: [correio braziliense.com.br](https://www.correiobraziliense.com.br). Acesso em: 18.11.2021.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS. **Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - FVS**, 2021. Disponível em: fvs.am.gov.br. Acesso em: 28.07.2021.

Escolaridade dos idosos no Brasil é muito baixa. Disponível em: <http://www.cobap.org.br/noticia/56306/escolaridade-dos-idosos%20-no-brasil-e-muito-baixa>. Acesso em: 02.04.2021.

Filho é condenado por apropriação da aposentadoria de pai idoso. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2015/julho/filho-e-condenado-por-apropriacao-da-aposentadoria-de-pai-idoso>. Acesso em: 25.07.2021.

FOLHA DE PARINTINS. Atividades do Programa do Idoso são retomadas em Parintins. 15 de junho de 2021. Disponível em: <http://folhadeparintins.com.br/atividades-do-programa-do-idoso-sao-retomadas-em-parintins/>. Acesso em: 16.11.2021.

GUEDES, Maria Eunice Figueiredo. Gênero o que é isso?. **Psicologia Ciência e Profissão**, USP. São Paulo, 1995.

Idosos se adaptam às novas tecnologias durante isolamento. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/idosos-se-adaptam-as-novas-tecnologias-durante-isolamento-29062022?amp> . Acesso em: 12.03.2021.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MONTEIRO, Yohanna Torre; ROCHA, Daniele Eduardo. **ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A feminização da velhice. Serviço Social e Sociedade: Velhice e envelhecimento.** Editora Cortez, São Paulo, 2003.

PREFEITURA DE PARINTINS. Prefeitura de Parintins orienta liberação de medicamentos para idoso e doentes crônicos. Notícia do dia 07/05/2020. Disponível em: <parintins.am.gov.br>. Acesso em: 23.02.2021

_____. Parintins inicia busca ativa de idosos com coronavírus com testagens domiciliares. Notícia do dia 10/06/2020. Disponível em: <parintins.am.gov.br>. Acesso em: 29.09.2021.

ROMERO, Dalia Helena et al. **Idosos no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.** Cadernos de Saúde Pública – CSP, 2021.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência.** 1ªed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, 151p.

_____. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 1987.

VÁSQUEZ, Georgiane. **Maternidade e Feminismo: notas sobre uma relação plural.** Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.3, nº6 jan-jun, p.167-181, 2014.

PROMOÇÃO



APOIO

